



# JORNAL da REPÚBLICA

§ 0.25

PUBLICAÇÃO OFICIAL DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR - LESTE

## Número Extraordinário

### SUMÁRIO

#### GOVERNO:

#### Resolução do Governo N.º 115/2021 de 26 de Agosto

Impõe o Confinamento Obrigatório Geral da População do Município de Díli ..... 1

#### RESOLUÇÃO DO GOVERNO N.º 115/2021

de 26 de Agosto

#### IMPÕE O CONFINAMENTO OBRIGATÓRIO GERAL DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE DÍLI

Considerando o aumento significativo do número de diagnósticos de COVID-19 no município de Díli;

Considerando que a evolução do número de diagnósticos de COVID-19 no município de Díli resultará de situações de transmissão comunitária do SARS-CoV-2;

Considerando a necessidade de intensificar e clarificar as medidas que visam impedir a ocorrência de situações de transmissão comunitária do SARS-CoV-2 e, portanto, o aumento de diagnósticos positivos de COVID-19;

Considerando que a experiência internacional demonstra que a imposição de regras de confinamento geral tem efeitos positivos na redução das situações de transmissão comunitária do SARS-CoV-2 e, portanto, de diagnósticos positivos de COVID-19;

Considerando que a sujeição da população a confinamento domiciliário implica também a adoção de medidas em matéria de funcionamento de serviços públicos e de estabelecimentos

comerciais, industriais, artesanais ou de prestação de serviços privados que dissuadam as pessoas de se ausentarem dos respetivos domicílios, durante a duração do período de confinamento domiciliário geral;

Considerando que, face à situação de calamidade pública, provocada pela pandemia de COVID-19, os Decretos do Presidente da República n.ºs 56/2021, de 27 de julho, e 69/2021, de 24 de agosto, declararam o estado de emergência para vigorar, respetivamente, entre às 00:00 horas do dia 1 de agosto de 2021 e às 23:59 horas do dia 30 de agosto de 2021, e às 00:00 horas do dia 31 de agosto de 2021 e às 23:59 horas do dia 29 de setembro de 2021; Considerando que as alíneas b) dos artigos 4.ºs dos Decretos do Presidente da República n.ºs 56/2021, de 27 de julho, e 69/2021, de 24 de agosto, determinam que fica parcialmente suspenso o exercício do direito à liberdade e da liberdade de circulação e de fixação de residência em qualquer ponto do território nacional, podendo ser impostas pelas autoridades públicas competentes as restrições necessárias para reduzir o risco de contágio e executar as medidas de prevenção e combate à epidemia, incluindo o distanciamento social, a quarentena de suspeitos de infeção, o isolamento de doentes ou suspeitos de estarem doentes, o confinamento domiciliário e a imposição de cercas sanitárias;

Considerando que as alíneas f) dos artigos 4.ºs dos Decretos do Presidente da República n.ºs 56/2021, de 27 de julho, e 69/2021, de 24 de agosto, determinam que fica parcialmente suspenso o exercício do direito de propriedade e iniciativa económica privada, podendo ser determinada a obrigatoriedade da abertura, laboração e funcionamento de empresas, estabelecimentos e meios de produção ou o seu encerramento e impostas outras limitações ou modificações à respetiva atividade;

Considerando que a alínea o) do n.º 1 do artigo 115.º da Constituição da República incumbe o Governo de praticar os atos e tomar as providências necessárias ao desenvolvimento económico-social e à satisfação das necessidades da comunidade timorense;

O Governo resolve, ao abrigo da alínea o) do n.º 1 do artigo 115.º da Constituição da República e das alíneas b) e f) dos artigos 4.ºs dos Decretos do Presidente da República n.ºs 56/2021, de 27 de julho, e 69/2021, de 24 de agosto, o seguinte:

1. Impõe-se o confinamento domiciliário geral de todas as pessoas que residam ou se encontrem presentemente no município de Díli, as quais devem permanecer nas suas residências ou nos seus locais de alojamento temporário, independentemente de se encontrarem ou não vacinadas contra a COVID-19;
2. Excepcionalmente, podem ausentar-se da respetiva residência ou do seu local de alojamento no município de Díli as pessoas que, independentemente de estarem ou não vacinadas, tenham que deslocar-se para:
  - a) Receber cuidados hospitalares, médicos ou medicamentosos, incluindo receber a vacina contra a COVID-19;
  - b) Acompanhar um familiar ou pessoa que se encontre à sua guarda ou cuidados para receber assistência hospitalar, médica ou medicamentosa;
  - c) Prestar assistência a terceiros que dela careçam por razões de saúde, proteção social ou assistência humanitária;
  - d) Apresentar queixas ou denúncias no Ministério Público, na Provedoria de Direitos Humanos e Justiça ou em qualquer órgão de polícia criminal;
  - e) Comparecer em diligências judiciais ou policiais para as quais haja sido notificado;
  - f) Comprar alimentos, refeições, bens de primeira necessidade ou combustível;
  - g) Realizar pagamentos de serviços de energia elétrica, telecomunicações ou de acesso à internet;
  - h) Aceder a serviços financeiros, nomeadamente e sem prejuízo de outros, a realização de abertura de contas bancárias, depósitos bancários, levantamentos de dinheiro, transferências bancárias, reforço de numerário nas máquinas de multibanco;
  - i) Prestar atividade profissional quando a mesma não se encontre dispensada pelo respetivo superior hierárquico, no caso dos funcionários, agentes ou trabalhadores da administração pública, ou pela respetiva entidade empregadora, no caso dos trabalhadores do setor privado da economia, nos termos do disposto no n.ºs 4, 5 e 6;
  - j) Participar em funerais, nos termos previstos no n.º 16;
  - k) Requerer autorização para se deslocar para fora da área do município de Díli, quando para a mesma existirem razões de segurança pública, saúde pública, assistência humanitária, manutenção dos sistemas de abastecimento público ou de realização do interesse público.
3. As deslocações previstas no número anterior devem durar apenas pelo tempo estritamente necessário para a concretização do fim a que as mesmas se destinam;
4. Os funcionários, agentes e trabalhadores da administração pública que tenham que se deslocar pelas razões previstas na alínea i) do n.º 2 devem apresentar o documento comprovativo da obrigação de comparência no local de trabalho, exarado pelos membros do Governo ou pelo órgão executivo máximo de cada uma das pessoas coletivas públicas da administração indireta ou independente, incluindo o poder judicial;
5. Os trabalhadores do setor privado que tenham que se deslocar pelas razões previstas na alínea i) do n.º 2 devem apresentar o documento comprovativo da obrigação de comparência no local de trabalho, cujo modelo se encontra aprovado por despacho conjunto do Ministro Coordenador dos Assuntos Económicos e do Ministro do Turismo, Comércio e Indústria;
6. Nos casos em que a prestação de atividade profissional incumba a trabalhador por conta própria, o documento comprovativo da obrigação de comparência no local de trabalho é substituído por declaração do referido trabalhador cujo modelo se encontra aprovado por despacho conjunto do Ministro Coordenador dos Assuntos Económicos e do Ministro do Turismo, Comércio e Indústria;
7. Os trabalhadores domésticos podem continuar a prestar a respetiva atividade profissional desde que permaneçam no imóvel onde prestam a respetiva atividade profissional;
8. Para efeitos da presente Resolução do Governo, consideram-se trabalhadores domésticos as pessoas singulares, maiores de dezassete anos, cuja atividade profissional seja prestada a uma pessoa singular ou a um agregado familiar no âmbito da residência destes;
9. Fica proibida a circulação de transportes públicos de passageiros em toda a área do município de Díli, nomeadamente microlets, biscotas, táxis e angunas;
10. Ficam encerrados ao público todos os estabelecimentos comerciais, industriais, artesanais ou de prestação de serviços do setor privado da economia que desenvolvam atividade no município de Díli, com exceção dos seguintes:
  - a) Estabelecimentos comerciais de venda de alimentos, água e outros bens de primeira necessidade, nomeadamente os supermercados, minimercados ou quiosques;
  - b) Estabelecimentos de prestação de cuidados médicos ou medicamentosos;
  - c) Estabelecimentos de prestação de serviços de proteção social;
  - d) Farmácias;
  - e) Postos de revenda de combustível ou de gás;
  - f) Estabelecimentos comerciais nos quais se realizem pagamentos relativos ao fornecimento de energia elétrica, acesso à internet ou telecomunicações;

- g) Órgãos de comunicação social;
- h) Estabelecimentos hoteleiros e similares, com as limitações decorrentes do n.º 15;
- i) Restaurantes, warungs e similares, com as limitações decorrentes do n.º 14, nomeadamente à venda e consumo de refeições pelos clientes no interior destes estabelecimentos;
- j) Instituições financeiras, nomeadamente bancos e entidades licenciadas para a realização de transferências internacionais de dinheiro;
- k) Empresas de construção civil ou atividades conexas à construção civil que sejam adjudicatários de contratos públicos;
- l) Estabelecimentos de venda de materiais funerários ou de prestação de serviços funerários.
11. Os estabelecimentos comerciais, industriais, artesanais ou de prestação de serviços do setor privado da economia que fiquem encerrados ao público podem desenvolver a sua atividade através de serviços de entregas ao domicílio;
12. Os recursos humanos que assegurem o funcionamento dos estabelecimentos e empresas enumerados nas alíneas a) a h) e j) a p) do n.º 10 e os clientes que aos mesmos acedam cumprem as seguintes regras:
- a) Antes de acederem ao interior dos estabelecimentos e empresas em questão devem higienizar as mãos e cobrir as cavidades nasal e bucal com máscara;
- b) Durante o tempo em que permaneçam no interior dos estabelecimentos e empresas em questão devem:
- permanecer com máscara que cubra as respetivas cavidades nasal e bucal;
  - manter a distância de, pelo menos, um metro relativamente a outros indivíduos com os quais não vivam em economia comum;
  - higienizar as mãos com frequência.
- c) Enquanto aguardem para entrar no interior de estabelecimento, os clientes devem aguardar no exterior do mesmo mantendo uma distância de, pelo menos, um metro relativamente a terceiros com quem não vivam em economia comum.
13. Os recursos humanos que assegurem o funcionamento dos estabelecimentos previstos na alínea i) do n.º 10 cumprem o disposto nas alíneas a) e b) do número anterior;
14. Os restaurantes, warungs e similares apenas podem fornecer refeições em regime take-away, para consumo no domicílio ou no local de alojamento temporário dos clientes ou através de entrega das mesmas no domicílio ou em estabelecimento hoteleiro dos clientes, não sendo possível a venda e o consumo de refeições a clientes no interior daqueles espaços comerciais;
15. As pessoas que se encontrem alojadas em estabelecimento hoteleiro devem tomar as suas refeições no respetivo quarto;
16. Os mercados de Díli não se encontram abrangidos pelo disposto no n.º 10 e mantêm-se em funcionamento, entre às 06:00 horas e às 18:00 horas, nos seguintes termos:
- O mercado municipal de Taibessi serve as populações da Zona I correspondente aos sucos de Balibar, Becora, Bidau Santana, Camea, Culu Hun, Hera, Metiaut, Acadiru Hun, Bemori, Bidau Lecidere, Gricenfor, Lahane Oriental, Santa Cruz, Caicoli, Colmera, Dare, Lahane Ocidental, Mascarenhas, Motael e Vila Verde;
  - O mercado municipal de Manleuana serve as populações da Zona II correspondente aos sucos de Bairro Pité, Comoro, Fatuhada, Kampung Alor, Bebonuk e Madohi;
  - Antes de acederem ao interior dos mercados, os respetivos operadores e utentes devem higienizar as mãos e cobrir com máscara as cavidades nasal e bucal;
  - Durante o tempo em que permaneçam no interior dos mercados, os respetivos operadores e utentes devem:
    - permanecer com máscara que cubra as respetivas cavidades nasal e bucal;
    - manter a distância de, pelo menos, um metro relativamente a outros indivíduos com os quais não vivam em economia comum;
    - higienizar as mãos com frequência.
  - Quando as forças de segurança constatarem não ser possível manter a distância de, pelo menos, um metro entre os utentes, impedem o acesso de novos utentes ao recinto do mercado até que o número de utentes permita o respeito por aquela distância;
  - Enquanto aguardem para entrar no recinto dos mercados, os utentes devem aguardar no exterior dos mesmos mantendo uma distância de, pelo menos, um metro relativamente a terceiros com quem não vivam em economia comum.
17. Os vendedores ambulantes de bens ou serviços de primeira necessidade, nomeadamente de produtos alimentares, especialmente hortícolas, não se encontram abrangidos pelo disposto no n.º 10, desde que para o efeito:
- Permaneçam com máscara facial que cubra as cavidades nasal e bucal;
  - Higienizem com frequência as mãos;
  - Mantenhão uma distância de, pelo menos, um metro

relativamente a outros vendedores ambulantes ou respetivos clientes;

- d) Impeçam a formação de aglomerações de pessoas junto ao local onde desenvolvam a respetiva atividade.
18. As regras previstas no número anterior aplicam-se aos comerciantes que exerçam a respetiva atividade em feiras;
19. Para efeitos da presente Resolução do Governo, considera-se aglomeração de pessoas a reunião de mais de duas pessoas a menos de dois metros de distância entre as mesmas;
20. É proibida a organização e realização de cerimónias fúnebres que envolvam a participação de mais de dez pessoas, as quais, durante as referidas cerimónias devem usar máscara facial que cubra as cavidades nasal e bocal e manter a distância de, pelo menos, um metro relativamente a outras pessoas presentes na cerimónia;
21. As autoridades policiais fiscalizam o cumprimento das regras constantes da presente Resolução do Governo e advertem os infratores das mesmas que a sua persistência no incumprimento das mesmas poderá consubstanciar a prática de um crime de desobediência;
22. As autoridades policiais comunicam ao Ministério Público a identidade das pessoas que, após a advertência prevista no número anterior, persistam em desrespeitar as regras previstas na presente Resolução do Governo;
23. Sem prejuízo do número anterior, nos casos em que as regras previstas na presente Resolução do Governo sejam desrespeitadas por estrangeiros, as autoridades policiais comunicam ao Serviço de Migração a identidade destes;
24. A presente Resolução do Governo caduca às 23:59 horas do dia 2 de setembro de 2021;
25. A presente Resolução do Governo produz efeitos às 00:00 horas do dia 27 de agosto de 2021.

Aprovada em Conselho de Ministros em 25 de agosto de 2021.

Publique-se.

O Primeiro-Ministro,

---

**Taur Matan Ruak**